Nicles Zero Nada

Joseph Jacobs

Edição 1.0.0 · Português brasileiro

Era uma vez um rei e uma rainha, como tantos já houve. Estavam casados havia muito tempo e não tinham filhos; mas, por fim, a rainha teve um menino quando o rei estava longe, em países distantes. A rainha não quis batizar o menino antes que o rei voltasse, e disse:

— Vamos chamá-lo apenas de Nicles Zero Nada até o pai dele chegar em casa.

Mas demorou muito até ele voltar, e o menino já se tornara um belo e formoso rapazinho. Finalmente, o rei estava a caminho de casa; mas tinha de atravessar um grande rio, onde havia um redemoinho, e não conseguia passar para o outro lado. Um gigante, porém, aproximou-se dele e disse:

— Eu o levo até o outro lado.

Mas o rei perguntou:

— Quanto quer de pagamento?

— Oh, me dê Nicles, Zero, Nada, e eu o levarei nas costas para o outro lado da água.

O rei nunca ouvira dizer que seu filho se chamava Nicles Zero Nada, e por isso respondeu:

— Oh, eu lhe dou isso e ainda meus agradecimentos de quebra.

Quando o rei chegou de novo em casa, ficou muito feliz de rever a mulher e de ver o filhinho. Ela lhe contou que não dera nome algum à criança, a não ser Nicles Zero Nada, até que ele próprio voltasse para casa. O pobre rei se viu numa situação terrível. Disse:

— O que foi que eu fiz? Prometi dar Nicles Zero Nada ao gigante que me carregou nas costas para atravessar o rio.

O rei e a rainha ficaram tristes e aflitos, mas disseram:

— Quando o gigante vier, vamos lhe dar o filho da tratadora de galinhas; ele nunca perceberá a diferença.

No dia seguinte, o gigante veio cobrar a promessa do rei, e o rei mandou buscar o filho da tratadora de galinhas; e o gigante foi embora com o menino nas costas. Andou até chegar a uma grande pedra, e ali se sentou para descansar. Disse:

— Hidge, Hodge, nas minhas costas, que hora do dia é esta?

O pobrezinho respondeu:

— É a hora em que minha mãe, a tratadora de galinhas, recolhe os ovos para o café da manhã da rainha.

Então o gigante ficou muito zangado, bateu o menino contra a pedra e o matou.

Ele voltou num furor enorme, e dessa vez lhe deram o filho do jardineiro. Foi embora com ele nas costas até chegarem outra vez à pedra, onde o gigante se sentou para descansar. E disse:

— Hidge, Hodge, nas minhas costas, que hora do dia você acha que é esta?

O filho do jardineiro respondeu:

— Ora, é a hora em que minha mãe colhe as verduras para a refeição da rainha.

Então o gigante ficou furioso como nunca e matou esse menino também.

Depois o gigante voltou à casa do rei num mau humor terrível e disse que destruiria a todos se dessa vez não lhe dessem Nicles Zero Nada. Tiveram de fazê-lo; e, quando chegou à grande pedra, o gigante perguntou:

— Que hora do dia é esta?

Nicles Zero Nada respondeu:

— É a hora em que meu pai, o rei, vai se sentar para cear.

O gigante disse:

— Agora peguei o certo!

E levou Nicles Zero Nada para sua própria casa e o criou até se tornar homem.

O gigante tinha uma bela filha, e ela e o rapaz se afeiçoaram muito um ao outro. Um dia, o gigante disse a Nicles Zero Nada:

— Tenho trabalho para você amanhã. Há um estábulo de sete milhas de comprimento e sete milhas de largura, que não é limpo há sete anos, e você tem de limpá-lo amanhã, ou eu vou comê-lo na ceia.

Na manhã seguinte, a filha do gigante saiu com o café da manhã do rapaz e o encontrou num estado terrível, pois, sempre que ele limpava um pedaço, tudo tornava a cair lá dentro. A filha do gigante disse que o ajudaria, e chamou

todos os animais do campo e todas as aves do céu; num instante, todos vieram e levaram embora tudo o que havia no estábulo, deixando-o inteiramente limpo antes que o gigante chegasse em casa. Ele disse:

— Vergonha para a esperteza que ajudou você! Mas amanhã tenho um trabalho pior para você.

Depois disse a Nicles Zero Nada:

— Há um lago de sete milhas de comprimento, sete milhas de profundidade e sete milhas de largura, e você tem de esvaziá-lo amanhã até o anoitecer, ou vou comê-lo na ceia.

Nicles Zero Nada começou cedo na manhã seguinte e tentou tirar a água com seu balde, mas o lago não diminuía nunca, e ele não sabia o que fazer; porém a filha do gigante chamou todos os peixes do mar para virem beber a água, e muito depressa eles o beberam até secar. Quando o gigante viu o trabalho pronto, ficou furioso e disse:

— Tenho um trabalho pior para você amanhã: há uma árvore de sete milhas de altura, sem galho algum até o topo, onde há um ninho com sete ovos, e você tem de trazer todos os ovos para baixo sem quebrar nenhum, ou vou comê-lo na ceia.

De início, a filha do gigante não soube como ajudar Nicles Zero Nada; mas cortou primeiro os dedos das mãos e depois os dos pés e fez degraus com eles; e ele subiu na árvore e pegou todos os ovos inteiros, até que chegou bem lá embaixo, e então um se quebrou. Por isso, resolveram fugir juntos e, depois que a filha do gigante voltou ao quarto e pegou seu frasco mágico, partiram juntos correndo o mais depressa que podiam. Ainda não tinham atravessado

mais que três campos quando olharam para trás e viram o gigante vindo a toda velocidade atrás deles.

— Depressa, depressa! — gritou a filha do gigante. — Tire o pente dos meus cabelos e jogue-o no chão.

Nicles Zero Nada tirou o pente dos cabelos dela e o jogou no chão, e de cada um dos seus dentes brotou uma sarça bem cerrada no caminho do gigante. Podem ter certeza de que ele demorou muito para abrir caminho pelo arbusto espinhoso, e, quando finalmente o atravessou, Nicles Zero Nada e sua amada já tinham corrido para muito, muito longe dele. Mas logo ele voltou a persegui-los e estava prestes a alcançá-los quando a filha do gigante gritou para Nicles Zero Nada:

— Pegue meu punhal de prender o cabelo e jogue-o no chão, depressa, depressa!

Então Nicles Zero Nada jogou no chão o punhal de prender o cabelo, e dele cresceu, tão depressa quanto um relâmpago, uma cerca espessa de navalhas afiadas postas em cruz. O gigante teve de pisar com muito cuidado para atravessar tudo aquilo, e, enquanto isso, os dois correram com todas as forças, mais e mais e mais, até quase sumirem de vista. Mas, por fim, o gigante conseguiu passar, e não demorou a estar perto de alcançá-los. Porém, no instante em que ele estendia a mão para agarrar Nicles Zero Nada, sua filha tirou o frasco mágico e o espatifou no chão. Quando ele se quebrou, dele jorrou uma onda muito, muito grande, que cresceu e cresceu, até chegar à cintura do gigante, depois ao pescoço, e, quando chegou à cabeça, ele morreu afogado, morto, morto, morto de verdade.

Mas Nicles Zero Nada continuou fugindo até onde vocês acham que eles chegaram? Pois chegaram perto do castelo do pai e da mãe de Nicles Zero

Nada. Mas a filha do gigante estava tão cansada que não conseguia dar mais um passo. Então Nicles Zero Nada lhe disse que esperasse ali enquanto ele ia procurar um lugar para passarem a noite. E seguiu em direção às luzes do castelo; no caminho, chegou à casinha da tratadora de galinhas cujo filho, como vocês se lembram, fora morto pelo gigante. Ela reconheceu Nicles Zero Nada no mesmo instante e o odiava por ter sido ele a causa da morte de seu filho. Assim, quando ele lhe perguntou o caminho do castelo, lançou-lhe um feitiço e, quando ele chegou ao castelo, mal o deixaram entrar, caiu num sono profundo sobre um banco do salão. O rei e a rainha tentaram tudo o que podiam para acordá-lo, mas foi tudo em vão. Então o rei prometeu que, se alguma moça conseguisse acordá-lo, ela se casaria com ele. Enquanto isso, a filha do gigante esperava e esperava que ele voltasse. E subiu numa árvore para ficar de olho à espera dele. A filha do jardineiro, indo buscar água no poço, viu a imagem da moça na água, pensou que fosse a sua própria e disse:

— Se sou tão bonita, se sou tão formosa, por que me mandam buscar água?

Então jogou seu balde no chão e foi ver se conseguiria casar com o desconhecido adormecido. E procurou a tratadora de galinhas, que lhe ensinou uma fórmula para desfazer o feitiço, capaz de manter Nicles Zero Nada acordado por quanto tempo a filha do jardineiro quisesse. Assim, ela foi ao castelo e cantou sua fórmula; Nicles Zero Nada acordou por algum tempo, e prometeram casá-lo com a filha do jardineiro. Enquanto isso, o jardineiro foi buscar água no poço e viu a imagem da moça na água. Então olhou para cima e a encontrou; tirou a moça da árvore e a levou para sua casa. Disse-lhe que um desconhecido ia se casar com sua filha, levou-a ao castelo e lhe mostrou o homem: era Nicles Zero Nada, dormindo numa cadeira. Ela o viu e gritou:

— Acorde, acorde e fale comigo!

Mas ele não acordava, e logo ela clamou:

Limpei o estábulo, esvaziei o lago e subi na árvore,
E tudo por amor a você,
E você não quer acordar e falar comigo.

O rei e a rainha ouviram aquilo e se aproximaram da bela jovem, que disse:

— Não consigo fazer Nicles Zero Nada falar comigo, por mais que eu tente.

Então eles ficaram muito admirados quando ela falou em Nicles Zero Nada e perguntaram onde ele estava; ela respondeu:

— É aquele que está sentado ali na cadeira.

Então correram até ele, o beijaram e o chamaram de seu querido filho; por isso, mandaram chamar a filha do jardineiro e a fizeram cantar sua fórmula, e ele acordou e lhes contou tudo o que a filha do gigante fizera por ele e toda a sua bondade. Então eles a tomaram nos braços, a beijaram e disseram que agora ela seria sua filha, pois seu filho se casaria com ela. Quanto à tratadora de galinhas, porém, foi morta. E eles viveram felizes por todos os seus dias.

Texto e edição: As Verdadeiras Histórias
Tradução: Codex · tradução assistida por IA
Produção: Bons Filhos Educação
https://verdadeirashistorias.com.br/contos/nicles-zero-nada-joseph-jacobs